

Resenhas escolares: como os leitores avaliam as obras lidas?

School reviews: how do readers assess the works read?

Juliana da Costa Santos¹; Adriana Letícia Torres da Rosa².

Resumo

A pesquisa em tela objetiva analisar os critérios de avaliação de obras literárias usados pelos alunos da educação básica em resenhas escolares. Nas suas bases teóricas, contempla estudiosos que veem a língua como interação social, caso dos trabalhos de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008). A resenha é abordada como objeto de estudo à luz das proposições de Andrade (2006), Machado (2004), Severino (2000) e Silva (2003); e os elementos da narrativa nas de Gancho (2004). A pesquisa de base qualitativa toma como *corpus* 20 textos: 10 resenhas de alunos do ensino fundamental (6º ano 9º ano) e 10 de alunos do ensino médio, submetidas a um concurso de produção de resenhas. A pesquisa aponta para o fato de que a articulação entre os elementos discursivos e textuais nas avaliações de leitura dos resenhistas, é essencial para a apresentação crítica de um objeto cultural.

Abstract

The research focuses on analysing the evaluation criteria of literary works used by basic education students in reviews for school. In its theoretical basis, it includes scholars who see language as social interaction, such as Bakhtin (2003) and Marcuschi (2008). The review itself is studied under propositions by Andrade (2006), Machado (2004), Severino (2000) and Silva (2003); and narrative elements studied under Hook (2004). The qualitative research corpus is 20 texts: 10 reviews by elementary school students (6th grade to 9th grade) and 10 by high school students, who entered a review production contest. The research points to the fact that the relation between the discursive and textual elements in the reviewers reading assessments is essential to the critical presentation of a cultural object.

Palavras-chave: Resenha. Avaliação de produção de texto. Leitura.

Keywords: Review. Text production evaluation. Reading.

¹ Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo/UFPE. Bolsista do PIBIC-EM/2013 no Colégio de Aplicação/UFPE.

² Doutora em Letras (UFPE). Leciona Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação/UFPE. Orientadora do Projeto PIBIC-EM/2013 “Resenhas escolares: como os leitores avaliam as obras lidas?”

Introdução

A resenha se constitui num gênero associado a práticas de leitura e escrita críticas. Circulante em vários suportes e mídias, tem como objetivo de fundo a apresentação de um objeto cultural em análise opinativa avaliativa. No campo literário, a resenha media um diálogo entre um resenhista, que ao mesmo tempo em que, enquanto leitor, interage com o autor da obra lida, compreendendo e interpretando contextualmente seus valores sociais e estéticos; também o faz com um outro leitor, agora o do seu texto, desejoso de um conteúdo informativo crítico, ao qual aderirá ou não. A argumentação dá a tônica da discussão crítica da resenha, e no processo argumentativo analítico, o resenhista estabelece critérios de avaliação a fim de qualificar a obra.

Neste trabalho, observamos as resenhas literárias produzidas por alunos da educação básica pelos seguintes motivos: consideramos seu estudo ser de grande relevância para formação de leitores e produtores de textos críticos na escola; entendemos que a análise dos elementos sociais e formais relativos ao gênero permitirá aos estudantes uma maior participação em situações de interação social.

Diante do tema, nos questionamos: como o leitor, resenhista, avalia a obra lida? Esse questionamento motiva a nossa investigação. Visando responder a tal indagação, a pesquisa toma como referencial teórico as observações de estudiosos como Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), que pensam a linguagem verbal como prática social e interativa e os gêneros textuais como organizadores da nossa interação linguística, abrangendo os usos que fazemos da língua no plano da oralidade e do letramento na nossa sociedade. A resenha é abordada como objeto de estudo à luz das proposições de Andrade (2006), Machado (2004), Severino (2000) e Silva (2003). No que diz respeito à manifestação dos critérios de avaliação dos leitores, destacamos para análise, especialmente, as abordagens que esses realizam sobre os elementos da narrativa do livro literário lido na construção do processo crítico-argumentativo.

É nesse sentido que observamos os elementos da narrativa como parte das características sociocomunicativas e formais desse gênero (cf. GANCHO, 2004). Analisamos, assim, os critérios de avaliação de obras literárias usados pelos alunos da educação básica em resenhas escolares, particularmente investigando: i. os elementos discursivos em destaque nas avaliações de leitura dos resenhistas - valores sociais e estilo do autor; ii. a análise avaliativa dos leitores sobre os aspectos textuais das obras lidas - os valores composicionais relativos aos elementos da narrativa.

O estudo em tela tenciona trazer contribuições para o campo da educação quanto à linguagem, visto que oferecerá informações elementos de estudo para melhor compreensão dos processos de leitura e escrita do gênero resenha na escola.

2. Recorte metodológico

A pesquisa é de base qualitativa, apesar de se apoiar em índices quantitativos. Toma como universo uma escola pública federal, Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. A sua amostra trata-se de resenhas escolares produzidas por alunos da educação básica. O *corpus* compõe-se de 20 textos: 10 resenhas de alunos do ensino fundamental (6º ano 9º ano) e 10 de alunos do ensino médio, submetidas a um concurso de produção de resenhas “Mais resenha! Nas linhas da leitura crítico-literária”, no ano de 2012, naquela escola.

Os alunos resenhistas têm entre 11 e 17 anos de idade, estão considerados dentro da faixa etária adequada ao seu nível de estudo e apresentam rendimento escolar satisfatório, manifestado nos altos índices de IDEB da referida escola como exemplo.

O concurso “Mais Resenha!” faz parte de um projeto de extensão desenvolvido por professores de língua portuguesa com o objetivo de motivação da leitura literária e produção crítica dos estudantes. Os textos que fazem parte do nosso *corpus* são aqueles melhor avaliados pela comissão do concurso, indicados à premiação em duas categorias: fundamental e médio.

As categorias de análise desta pesquisa são os componentes da avaliação de obras literárias, sendo eles **valores sociais**, **estilo do autor** e **valores composicionais**. Consideramos **valores sociais**, para essa pesquisa, características destacadas pelo resenhista que o livro aborda em relação à sociedade no seu enredo, valores morais e éticos em enfoque que podem afetar a conduta das pessoas, constituindo um conjunto de regras estabelecidas para uma convivência saudável dentro de uma sociedade pelos grupos hegemônicos. No tocante ao **estilo do autor**, abrangemos os comentários a respeito da maneira particular pela qual o escritor seleciona as palavras e a sintaxe da língua para organizar suas ideias textualmente. Por último, quanto aos **valores composicionais**, optamos por verificar a opinião quanto à adequação dos elementos da narrativa estruturante da obra em estudo: enredo, personagens, tempo, narrador e espaço. Por último,

Inicialmente, procedemos ao estudo teórico do gênero resenha e dos elementos da narrativa e sua importância para a produção crítica. Posteriormente, a análise dos textos de circulação na escola é desenvolvida, estabelecendo como categorias de análise: os componentes da avaliação de obras literárias, que incidem sobre valores sociais, estilo do autor, e valores composicionais.

3. Para entender a resenha: no campo da interação social

Precedendo o aprofundamento do estudo no gênero resenha, dois essenciais conjuntos de conceitos devem ser discutidos, sendo esses “**linguagem e língua**” e “**gênero e tipo textual**”.

Linguagem é todo o sistema verbal e não verbal que nos permite a realização da comunicação. Seguindo a linha de raciocínio de Marcuschi (2001, p. 20), sendo a linguagem uma forma de interação social, a **língua** é a linguagem verbal, o conjunto de palavras e expressões usadas por um povo, as regras de sua gramática, um idioma. A língua é local e concreta, manifestando-se como atividade sociocognitiva para a comunicação interpessoal.

Segundo Bakhtin (2003), os **gêneros textuais** (também chamados por “gêneros do discurso”) reportam ao funcionamento da língua em práticas comunicativas, sendo estes a base para as formas de interação da linguagem e os organizadores da interação humana. Nesse sentido, os gêneros textuais são os textos, sejam eles orais ou escritos, comportando as diferentes formas de expressão textual, variando desde um simples diálogo até uma tese científica, sendo reconhecidos pelas características funcionais e organizacionais que apresentam e pelo contexto em que são empregados, bem como determinados com base nos objetivos dos falantes, na natureza do tópico tratado, nas formas composicionais e estilísticas. Já um **tipo textual** relaciona-se à forma como um texto se apresenta, sendo exemplos de tipologias existentes: narração, descrição, dissertação ou exposição, informação e injunção.

Andrade (2006) e Machado (2004) apresentam um estudo sobre o gênero **resenha**, destacando elementos do seu funcionamento social: gênero de ampla circulação social (mídia, trabalho, academia, etc), em geral, tem como produtor um resenhista conhecedor do objeto a ser analisado criticamente (ou ao menos se supõe), e como leitor/ouvinte, alguém que desejará (re)conhecer o objeto cultural resenhado (filme, peça teatral, livro, álbum musical, jogo, show, exposição de arte, pesquisas, dentre outros) e os pontos de vista sobre esse.

Uma das finalidades primordiais da resenha é informar o leitor/ouvinte, construindo um texto análogo, de forma detalhada, que apresente a ideia central e relações entre as propriedades do objeto cultural analisado, desenvolvendo o raciocínio crítico, interpretando e analisando os pontos positivos e/ou negativos desse objeto, deixando clara a análise crítica. "A resenha consiste em leitura, estudo, resumo, crítica e formulação de um conceito de valor sobre o trabalho que está sendo analisado", conceitua Silva (2003, p.94). De uma forma mais técnica, o autor nos apresenta aspectos da estrutura textual da resenha crítica, composta pelos seguintes elementos (não necessariamente na ordem indicada): a) cabeçalho - constituído pela referência bibliográfica da obra; b) dados do autor - no que se referem às qualidades acadêmicas e profissionais; c) resumo da obra - conteúdo essencial e aspectos relevantes; d) avaliação - comentários sobre o conteúdo e a forma de apresentação da obra, mantendo a objetividade do julgamento tanto quanto possível.

Sobre os tipos de resenha, Severino (2000, p.131) descreve: uma resenha pode ser puramente informativa, quando apenas expõe o conteúdo do texto; é crítica quando se manifesta sobre o valor e o alcance do texto analisado; é crítico-informativa quando expõe o conteúdo e terce comentários sobre o texto em estudo. Neste projeto, serão analisadas resenhas crítico-informativas elaboradas pelos estudantes da educação básica.

4. Elementos da narrativa: tópicos de avaliação nas resenhas escolares

As resenhas tomadas para análise neste trabalho refletem sobre obras literárias de gêneros tipicamente marcados pela narração, como é o caso do romance. Nesse sentido, os resenhistas ao desenvolverem a argumentação avaliam as obras quanto a sua qualidade, focando, dentre outros, **em elementos da organização narrativa**.

Conforme Gancho (2004), toda narrativa se articula sobre cinco elementos fundamentais, baseados nas seguintes perguntas: O que aconteceu? Quem vivenciou os fatos? Quando? Onde? Por quê? Com base no autor citado, passemos então ao estudo de cada um deles, para assim compreender futuramente a análise propriamente dita das narrativas nas resenhas escolares.

O **enredo** é aquilo que dá sustentação à história, o esqueleto da narrativa. Para se compreender a organização do enredo precisa-se observar sua estrutura e natureza ficcional.

Dentro da história, existem os **personagens**, aqueles que participam do desenrolar dos acontecimentos e são responsáveis pelo desempenho do enredo. Em outras palavras, o

personagem (ou a personagem, em português a palavra pode ser tanto masculina como feminina) é aquele que faz a ação. Os personagens podem ser classificados como protagonista (herói ou anti-herói), o principal da história; secundário, possui uma participação menos frequente no enredo; planos, caracterizados por um número de pequenos traços para ajudar na identificação; redondos, personagens complexos que apresentam uma variedade maior de características.

Incluso em **tempo** temos a época em que se passa a história (tempo fictício), a duração da história (podendo possuir um enredo que se passa em um curto período de tempo ou um que se estende ao longo de muitos anos), o tempo cronológico (a ordem natural dos fatos do enredo, do começo ao final), o tempo psicológico (que transcorre numa ordem determinada pelo desejo do narrador ou dos personagens) e o tempo do discurso (o qual é escolhido pelo narrador, que pode escolher narrar os acontecimentos de forma linear ou com alteração da ordem temporal, recorrendo à analepse ou à prolepse). Já em **espaço**, podemos citar o ambiente, que é encarregado das características socioeconômicas e morais em que vivem os personagens, e de situar os mesmos no tempo e no espaço - de forma geral, nas condições em que vivem.

E, finalmente, o **narrador**, pois não existe narrativa sem narrador, sendo ele o elemento estruturador da história. Os tipos de narrador podem ser divididos em terceira pessoa (intruso ou parcial), no qual o narrador mantém-se fora dos fatos narrados e possui ponto de vista imparcial; primeira pessoa (testemunha ou protagonista), que participa diretamente do enredo pelo ponto de vista de um personagem.

Os elementos da narrativa são comumente estudados na escola quando se deseja que os estudantes analisem e avaliem contos, crônicas, romances e outros gêneros, e comecem, assim, a desenvolver um senso crítico e estético avançado, sendo assim capazes de avaliar um bom enredo, distinguir os tipos de narração, discursar sobre os diferentes modelos de personagens, reconhecer o papel estruturante do tempo e do espaço na construção de sentido da obra literária. Todavia, muitas vezes esse trabalho pedagógico é feito de modo formal, extremamente técnico e até descontextualizado, deixando de lado a dimensão sociodiscursiva desses elementos, e assim, o seu papel para construção do sentido situado do texto. Nesse sentido, nas nossas análises, buscamos refletir os aspectos sociais, estilísticos e composicionais da avaliação crítica da resenha escolar de forma funcionalmente interligada.

5. O conteúdo avaliativo das resenhas escolares

As resenhas escolares, em seu estilo, se assemelham muito a resenhas acadêmicas, apresentando uma síntese e uma crítica da obra analisada e sendo elaboradas por requerimento e sob avaliação pedagógica, a procura de valorizar a postura crítica do estudante. O estilo de resenhas desenvolvido nas escolas, nas aulas de Língua Portuguesa, tem como consideração, em geral, a objetividade, além da obra a ser resenhada ser, de forma frequente, clássicos da literatura brasileira ou mundial. Resenhas produzidas para o concurso promovido pelo projeto de pesquisa e extensão “*Mais resenha! Nas linhas da leitura crítico-literária 2012*” servem como *corpus* para a seguinte análise, sob os aspectos discutidos anteriormente.

Das 20 resenhas estudadas, 13 mencionaram os valores sociais contidos na obra, sendo 7 do ensino fundamental e 6 do ensino médio, como nos mostra o gráfico 1:

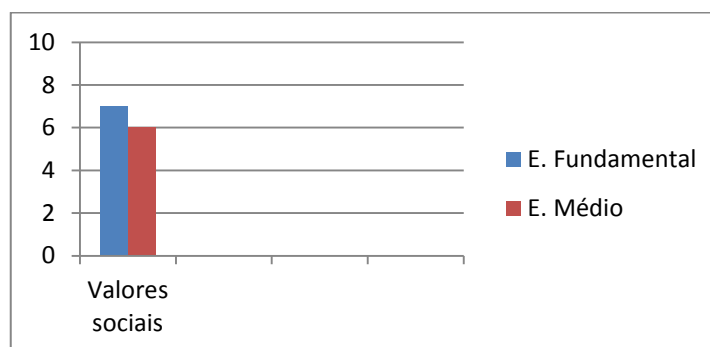


Gráfico 1 – Valores sociais em resenhas escolares

Quanto à categoria valor social, observamos uma semelhança em ambos os níveis de ensino, por ser um aspecto amplamente abordado pelos alunos. Os valores são normalmente apresentados quando os alunos discursam sobre o que o autor procurou alcançar com a obra. Brevemente, o tema é exposto de maneira direta, e muitas vezes os resenhistas dão suas próprias opiniões sobre eles, concordando ou não com os mesmos:

(01) “A partir da personagem Virgínia, vemos como os seres humanos se encontram em meio a pensamentos, sentimentos, diferentes comportamentos e relações humanas. A autora, ousada, fala de temas como adultério, homossexualismo, e principalmente, atitudes fora do costume da época – o livro foi publicado em 1954.”
(A1, aluno do Ensino Fundamental)

Possuindo semelhantes abordagens dos valores, tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio apresentam valores sociais sobre o comportamento das pessoas, estilo de vida e

o que a sociedade pensa sobre eles. Virtudes, como amizade, são diversas vezes citadas, e lições de moral, tal como “o mais importante numa cidade são os habitantes” ^(A3) e que falam sobre “a importância de sabermos em quem confiar” ^(A4) e também sobre a questão das escolhas: “a servidão da maioria [...] é uma questão de escolha, e não de obrigação: se estás infeliz e oprimido, é porque se submeteste a alguma exploração, e a submissão é uma opção” ^(A5) são amplamente exploradas.

Em relação aos valores composicionais, verificamos as avaliações dos alunos a respeito dos 5 elementos da narrativa: enredo, personagens e narrador são critérios de análise usados por alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, enquanto que tempo e espaço são enfocados apenas por alunos de um dos níveis, Ensino Fundamental, como observamos no Gráfico 2:

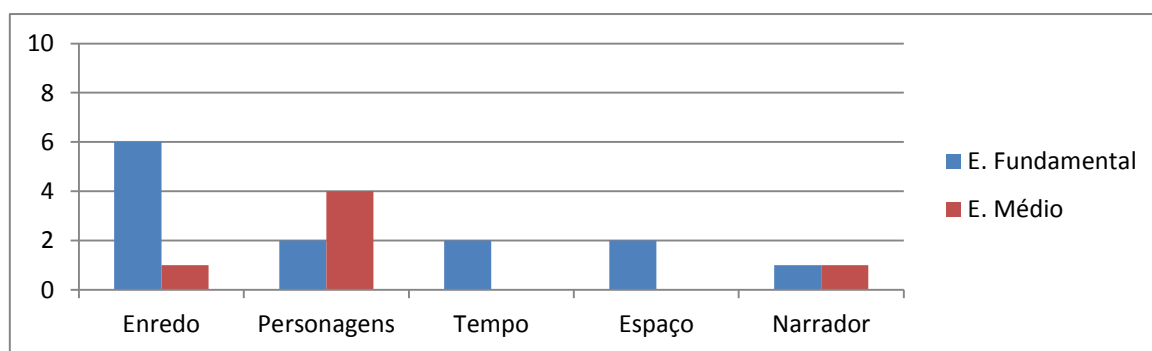


Gráfico 2 – Valores composicionais em resenhas escolares

Temos um enfoque maior no enredo por parte do ensino fundamental, com 6 resenhas, enquanto no ensino médio vemos a carência na abordagem sobre o mesmo, com apenas 1 resenha tratando do elemento. No ensino fundamental, o enredo funciona como um complemento do resumo da obra resenhada; já no ensino médio, os alunos optam por fazer um resumo mais detalhado do livro e acabam por deixar de criticar o enredo com mais profundidade:

(02) “Nesta incrível história cada palavra torna-se real, fazendo a nossa imaginação criar asas infinitas para voar pela incrível Lua de Kahani.” ^(A6, aluno do Ensino Fundamental)

(03) “Um conto de Osman Lins transmite sentimentos ao leitor de maneira intensa, de modo que se pode terminar um dos contos com certa angústia, até mesmo tristeza. Sensações novas e estranhas também podem ser desencadeadas. Isso ocorre, talvez, porque ao ler Osman Lins se experimenta uma espécie de imersão, um passeio naquele contexto do conto.” ^(A7, aluno do Ensino Médio)

Ao contrário do enredo, o enfoque maior na crítica à construção das personagens é dado no ensino médio, com 4 resenhas abordando o elemento, contra 2 do ensino fundamental. Acredita-se que o foco maior é no ensino médio pelo fato de os resenhistas já possuírem certa maturidade, o que porventura os ajude a classificar os personagens como realistas e autênticos. As resenhas carecem, porém, da classificação dos tipos de personagens, que, apesar de poderem ser, em sua maioria, percebidas pelo contexto, seria importante o resenhista ressaltá-las.

Além disso, só são feitos comentários acerca às características psicológicas dos personagens, como eles se comportam e o que pensam sobre determinado assunto. Acredita-se que as características físicas não são abordadas por talvez, no geral, não possuírem tamanho mérito em relação à avaliação de um livro – o que pode mudar dependendo do personagem e da obra.

(04) “William Shakespeare conseguiu criar um personagem tão humano que, a cada página virada, nos descobrimos ali, personificados na figura de um jovem que tem um espírito tão grande que quer fugir de tudo que lhe prende.” (A8, aluno do Ensino Médio)

Os elementos tempo e espaço foram citados conjuntamente em críticas de duas resenhas do ensino fundamental, não sendo apresentados em resenhas do ensino médio. Esses números inexpressíveis talvez sejam pelo fato de que a maior parte dos resenhistas ou não sabem o que falar sobre o tempo e o espaço ou não os consideram elementos importantes o suficiente para serem avaliados em seus textos. As duas resenhas que possuem os correspondentes dados são do ensino fundamental. Nesses textos, os resenhistas apontam esses critérios, os mencionando bem rapidamente, com o uso de vaga qualificação com base em advérbios e adjetivos:

(05) “Sem problemas para acompanhar a mesma, já que Kafka descreve bem o tempo e o espaço.” (A9, aluno do Ensino Fundamental)

(06) “[...] O autor faz uma boa apresentação de tempo e de espaço.” (A10, aluno do Ensino Fundamental)

Das 20 resenhas, apenas 2 abordaram o elemento narrador como item a ser analisado na crítica à obra literária lida, sendo uma do ensino fundamental e uma do ensino médio. Ambas as abordagens são rasas, sem qualquer detalhe, sendo só um pequeno comentário – citam o tipo de narrador, mas não dialogam sobre ele. No caso da resenha do ensino fundamental, limita-se a apresentar apenas o foco narrativo em terceira pessoa. Contudo, no

do ensino médio, o comportamento do narrador é apontado como um elemento constitutivo direto na história, acabando por ser indispensável um comentário sobre o mesmo.

(07) “A linda história é contada em terceira pessoa (ele).” (A10, aluno do Ensino Fundamental)

(08) “[...] Ao passo que é narrador observador onisciente é também protagonista da história.” (A11, aluno Ensino Médio)

Assim como em valores sociais, comentários acerca do estilo do autor também se apresentaram em um grande número de resenhas, estando em 7 das 10 resenhas do ensino fundamental e 6 das 10 resenhas do ensino médio, como mostra o Gráfico 3:

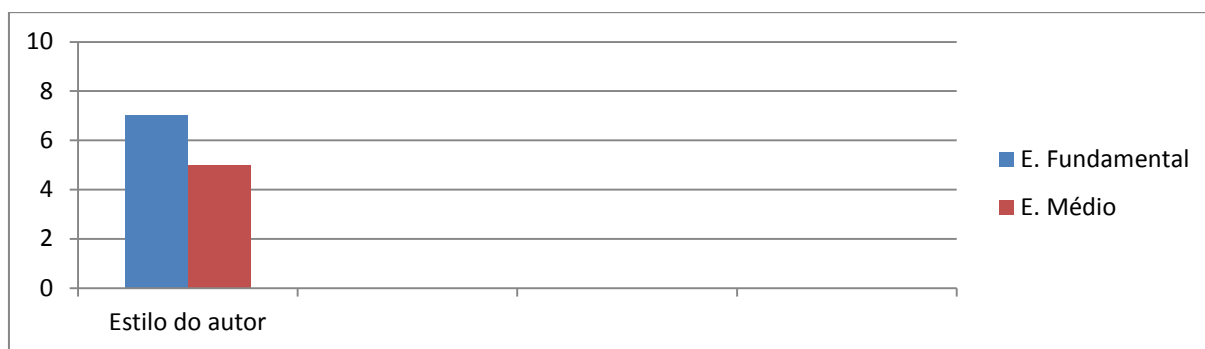


Gráfico 3 – Estilo do autor em resenhas escolares

De forma abrangente, a respeito do estilo do autor, os resenhistas abordam questões como a maneira que o autor articula o livro, seu modo de escrita – “Kafka, conhecido pela sua célebre maneira de escrever...” (A9). Comentam sobre que linguagem ele usa, se formal, informal ou até abstrata, e como isso influencia o fluir da leitura. Também acabam por fazer uma ponte para com a biografia do autor, quando usam argumentos como “podemos identificar típicos traços do autor, resultados de uma longa vida sendo jornalista e escritor de crônicas” (A12).

Porventura, o ato de estilo de o autor ser amplamente abordado recai no fato de que se é quase impossível avaliar um livro sem comentar sobre seu autor, já que ambos estão extremamente entrelaçados. Alguns comentários acerca do livro até passam a ser estilo do autor, justamente por não se saber onde acabam os elogios ao livro e se começam os ao autor:

(09) “João Guimarães Rosa me invade como a 9ª Sinfonia de Beethoven: arrebenta os cordéis que me atam ao chão nordestino que meus pés se acostumaram a pisar e

me lança nas florestas densas sem clareiras ou atalhos. Anuncia com trovões sua chegada, é um assobio.” (A14, aluno do Ensino Médio)

Percebemos, assim, que a abordagem da resenha pode abrir espaço para uma discussão teórico-analítica sobre a relevância dos elementos da narrativa enquanto formas de avaliação da obra.

Considerações finais

Os resultados do trabalho sugerem que o processo de produção de uma resenha requer um conhecimento básico acerca das características sociodiscursivas e textuais do gênero. Produzir e ler resenhas possibilitam o desenvolvimento da capacidade de análise e reflexão das interpretações de leitura e da própria dinâmica de produção textual.

A pesquisa aponta para o fato de que a articulação entre os elementos discursivos e textuais (valores sociais, estilísticos, composicionais – tais como foco narrativo, personagens, enredo, tempo, espaço), em destaque nas avaliações de leitura dos resenhistas, é essencial na apresentação de um objeto cultural - nesse caso, livro literário - e, ao saber redigir e comentar sobre esses adequadamente, o resenhista faz uso de seu senso crítico.

A guisa de conclusão, as reflexões suscitadas integram fontes singularizadas para os educadores que trabalham com a formação de leitores e produtores de texto, levando em consideração que as resenhas compostas em ambiente escolar, consistem de uma leitura compreensiva e ativa. O presente projeto pode, doravante, contribuir para os educadores com a elaboração de estratégias metodológicas para versar sobre o estudo do gênero resenha voltado para a análise do que se dá mais destaque durante a avaliação da obra e quais suas características.

Referências

- ANDRADE, M. L. c.v.o. 2006. **Resenha**. V2. São Paulo: Editora Paulistana.
- BAKHTIN, M. 2003. O problema dos gêneros discursivos. In.: **Estética da Criação verbal**. Editora Martins Fontes. São Paulo.
- GANCHO, C. V. 2002. **Como analisar narrativas**. Editora Ática. São Paulo.
- GERALDI, J. W.. (org.) **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- MACHADO, A. R. (org.) 2004. **Resenha**. V.2. 4. ed. São Paulo: Parábola.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. 2008. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola.

PERRONE-MOISÉS, L. 1999. **Altas literaturas**. São Paulo: Cia das letras.

SEVERINO, A. J. 2000. **Metodologia do trabalho científico**. Editora Cortez. São Paulo.

SILVA, A. C. R. 2003. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade – orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. Editora Atlas. São Paulo.